

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ**

**CURSO DE PEDAGOGIA**

LECI DOS SANTOS MACEDO

NACYRA LUCENA

**A RESPONSABILIDADE DA FAMÍLIA NA CRIAÇÃO DE SEUS  
FILHOS SEM LIMITES NA ESCOLA.**

Rio de Janeiro

2019

# **A RESPONSABILIDADE DA FAMÍLIA NA CRIAÇÃO DE SEUS FILHOS SEM LIMITES NA ESCOLA.**

## **FAMILY'S RESPONSIBILITY IN CREATING HIS CHILDREN WITHOUT LIMITS IN SCHOOL.**

**LECI DOS SANTOS MACEDO**

Aluna

**NACYRA LUCENA**

Profª MS

### **RESUMO**

O presente artigo fala sobre a importância do comportamento da família na criação dos filhos onde os primeiros ensinamentos acontecem em casa. Tendo como objetivo geral explicar a responsabilidade da família na criação de seus filhos sem limites na escola e como objetivos específicos conhecer o comportamento indisciplinado da criança na escola, identificar a postura da família dentro e fora da escola e verificar como os professores percebem e avaliam a indisciplina. Os teóricos utilizados no artigo são Cortella (2016), Karnal (2017), Zagury (2014), Augusto Cury (2007), Adriana Giorgio (2018), Renata Rambaldi, Regina Mara e Lucy Silva (2011), Edileide Castro (2015). Pretende-se com esse artigo auxiliar na construção de uma sociedade mais harmoniosa QUE VAI lutar por uma educação de verdade, buscar uma família que não tenha medo de dizer não E que possa agregar limites ao amor, esperar por um aluno capaz de ser crítico; e que os argumentos dessa crítica sejam coerentes e que essa coerência tenha sido desenvolvida na escola com a parceria da família.

A pesquisa de campo foi feita pela internet nos estados do Rio de Janeiro e Pernambuco. Perguntado o tempo de experiência no ensino e foi respondido o período de quatro anos e oito meses no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, na Rede Pública, no Estado do Rio de Janeiro. Sobre a indisciplina do aluno na escola, foi dito que são vários: o mais importante é a falta da base familiar, sempre apareciam alunos problemáticos, os pais ou responsáveis não comparecem às reuniões mesmo sendo convidados, etc. Então, a falta, a participação da família junto as ações da escola. Todos os outros motivos de

indisciplina decorrem da omissão da família. A família poderia auxiliar a escola, ajudando a entender os porquês que levam o aluno a se comportarem de forma indisciplinar bem como a escola poderia auxiliar a família na resolução dessa questão junto com outros profissionais, que muitas das vezes nem sabem que atuam nas escolas como psicólogo, assistentes sociais e outras atividades correlatas. Sobre a sua crença na mudança da metodologia da melhora da indisciplina, foi falado que às vezes ajuda a melhorar, mas não sanará o problema e a família tem que atuar junto à escola para superar esta barreira. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi exploratória, descritiva e explicativa, a fonte de pesquisa foi terciária e os resultados foram de forma quali-quantitativa.

## **ABSTRACT**

This article talks about the importance of family behavior in child rearing, where the first teachings take place at home. Having as a general objective, it explains the responsibility of the family in raising their children without limits in school and as goals related to behavior or behavior. undisciplined child at school, identify a family stance within a forum, and check how teachers perceive and evaluate an undiscipline. The theorists used in the article are Cortella (2016), Karnal (2017), Zagury (2014), Augusto Cury (2007), Adriana Giorgio (2018), Renata Rambaldi, Regina Mara and Lucy Silva (2011), Edileide Castro (2015).

The aim of this article is to help build a more harmonious society that will fight for a real education, seek a family that is not afraid to say no and that can add limits to love, wait for a student capable of being critical; and that the arguments of this criticism are coherent and that this coherence was developed at school with a family partnership.

A field research was done over the internet in the states of Rio de Janeiro and Pernambuco. Asked or length of teaching experience and was answered within four years and eight months in elementary and high school, in public schools in the state of Rio de Janeiro. Regarding student indiscipline at school, this is where there are several: the most important is the lack of family background, always appears problem students, parents or staff are not compared to the same meetings, etc. family together as school actions. All other grounds for indiscipline arising from the omission of the family. A family could help at school, help understand the students they lead or the student to behave unruly, as well as the school could help solve problems together with other professionals who often do not even know they work in schools as a psychologist, social workers and other related activities. Regarding his change in the methodology for improving indiscipline, the number of times it helps to improve, but it will not solve the problem and the family has to run with the school to overcome this barrier, has failed. The methodology used in this research was exploratory, descriptive and explanatory, a source of research was tertiary and the results were qualitative and quantitative.

## **INTRODUÇÃO:**

Essa pesquisa quer mostrar que a família é a peça fundamental na vida do filho e que os primeiros ensinamentos que são: respeito, comprometimento e limites são aprendidos em casa. E na escola ele com a ajuda da família receberá formação, educação e conhecimentos.

Segundo muitos educadores renomados, educar é estabelecer limites e regras, o que é a real demonstração de amor. É certo de que, com disciplina, se concretiza a aprendizagem, seja na escola ou no lar, Mas, infelizmente, muitas famílias acreditam que obter o amor de seus filhos é liberar e aceitar atitudes que, muitas vezes, os próprios pais condenam e não aprovam, mas não têm a coragem de evitar e acreditam que poderão ferir ou frustrar os sentimentos de seus filhos, tornando-se conivente com as atitudes deles. E, assim, as crianças assimilam que realmente é esta a maneira correta de absorver a educação e abusam da benevolência dos pais. O problema é que esta ideia não perdura somente o espaço familiar, ela se estende para a escola e, sem aparar estas arestas, a situação segue uma proporção sem noção de local e lugar, de como, onde e quando, e todos ficam pedidos neste universo da educação. (2011/ p. 42-43 Filhos e alunos sem limites um desafio para pais e professores - Lucy Silva e Regina Mara Conrado)

A pergunta que norteia esse artigo é se o comportamento do aluno reflete a convivência com os pais?

O objetivo geral deste artigo é explicar a importância da responsabilidade da família na criação de seus filhos sem limites na escola.

Para alcançar o objetivo da pesquisa foram elaborados três objetivos específicos que são: O comportamento indisciplinado da criança na escola; A postura e comportamento da família dentro e fora da escola; Como os professores percebem e avaliam a indisciplina do aluno.

Justifica-se a escolha deste tema por lembrar a promessa feita pela autora ao marido de dariam as filhas o que não tiveram quando crianças e adolescente, mostrando-lhes que o respeito, a responsabilidade e o amor próprio às tornariam confiantes para irem à busca de melhores oportunidades para conseguirem alcançar os seus sonhos.

Este estudo é relevante para os Pedagogos, pois está associado à melhoria no

desenvolvimento e desempenho do aluno na escola em conjunto com a família. O trabalho foi desenvolvido para ser compreendido e posto em prática pelos grupos / atores sociais desta relação que são por parte da família, os pais ou os responsáveis, e por parte da escola os professores, os diretores e os coordenadores e demais membros da comunidade escolar.

A hipótese levantada a partir do questionamento sobre o comportamento do aluno refletindo a convivência com os pais dá-se ao fato de ser a escola o local onde as crianças iniciam as primeiras atividades sociais fora do ambiente social familiar. Na escola ao reflexo da convivência com os pais ocasiona diversos fatores no comportamento das crianças, como a questão da indisciplina, pois está associado a chamar a atenção dos pais de uma forma comportamental negativa, para que estes possam dar mais afabilidade, pouco prestada pelo tempo que os pais passam ausentes.

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi exploratória, descritiva e explicativa, a fonte de pesquisa foi terciária e os resultados foram de forma quali-quantitativa.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Com base nas diferentes abordagens conceituais sobre a responsabilidade da família na criação de seus filhos sem limites na escola, é possível notar semelhanças e diferenças nas reflexões dos autores que se debruçam sobre esse tema.

Foram utilizados artigos com os títulos: *A falta de limites na educação dos filhos e a síndrome do imperado*”, escrito por Adriana Giorgi Costa, e os vídeos dos filósofos Mário Cortella e Leandro Karnal sobre pais protetores e adultos mimados, como também os livros “Filhos adultos mimados e pais negligenciados” e Efeitos colaterais da educação sem limites” da escritora Tânia Zagury. Podemos citar o livro “Pais brilhantes e Professores fascinantes” de Augusto Cury.

Adriana Giorgio Costa é orientadora educacional do Colégio Pentágono na cidade do Rio de Janeiro e seu artigo é muito esclarecedor sobre a falta de limites e implicação na escola.

Costa (2018) afirma em seu artigo que *“A falta de limites por parte de muitos pais forma crianças e adolescentes que acham que podem fazer tudo, sem ter que*

*pagar pelas consequências de seus atos.”*

(<https://educacao.estado.com.br/blogs/colegio-pentagono/a-falta-de-limites-na-educacao-dos-filhos-e-a-sindrome-do-imperador>)

Com esta afirmação pode-se observar que a ausência de limites dos pais sobre os filhos impõe a escola uma mudança na orientação pedagógica, para estimular as crianças os limites que se apresentam no dia a dia que são os estudos em sala, estudos dirigidos para casa, testes, provas escritas e orais, trabalhos individuais e em grupo.

A responsabilidade da família na criação de seus filhos sem limites na escola também foi pesquisado pelos filósofos e professores Cortella e Karnal.

Mario Sergio Cortella é um filósofo escritor, educador palestrante e professor universitário brasileiro”. Foi Secretário Municipal de Educação de São Paulo (1991/1992) no governo de Luiza Erundina. Sua colaboração é muito importante nesse artigo devido a ele tratar esse tema com muito esclarecimento e orientando para melhorias do processo dentro e fora da escola.

Cortella (2016) separa o que é velho do que é antigo, defende que pais podem ser sim, amigos dos filhos sem perder a autoridade e critica o peso colocado na escola para assumir um papel que é da família.

Os pais ausentes de hoje são aqueles que dizem que não tem tempo para o filho, mas, o tempo é uma prioridade, se você não tem tempo para ficar, visitar e brincar com seu filho, então ele não é sua prioridade.

Leandro Karnal, é um historiador brasileiro, professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), especializado em História da América. Graduado em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) e doutor pela Universidade de São Paulo (USP). Ele trata da a responsabilidade da família na criação de seus filhos sem limites na escola de forma clara e direta.

Karnal, (2017) em palestras diz que pais e professores, temos nos omitido em algumas questões educacionais. O que quero dizer? Educar uma criança ou um aluno é alimentar, proteger, orientar e impor limites. Os dois primeiros verbos, em geral, vão bem. Mas para impor limites ou orientar, por vezes, preciso contrariar a vontade da criança/jovem e não ser tão "legal". Preciso saber que NUNCA serei "amiguinho" do meu filho ou aluno, mas serei, sempre, pai ou professor.

O mais importante é lembrar que a família, para a criança é o exemplo central de sua vida. Diga isso porque, existem pais que esquecem a sua responsabilidade, de acompanhar o desenvolvimento, o crescimento do filho que o admira como o seu herói, o seu pai ou o seu professor.

A escritora e professora Tânia Zagury, (2014), quando lançou os primeiros livros sobre a relação entre pais e filhos em 1991, ficando a questão dos limites na educação. Inicialmente alertando e orientando sobre a importância e sobre a necessidade de se priorizar a ética na educação, e não a liberdade excessiva.

Perguntam-se aflitos muitos pais de acordo com essas novas teorias de como criar seus filhos.

Realmente existe hora para dizer Não?

Negar alguma coisa para os filhos parece um crime, um verdadeiro pecado, um ato autoritário e antiquado de educar.

(2014/p. 14)

Renata Nogueira Rambaldi é Pedagoga, Psicopedagoga Clínica, na clínica Kosmos em Guarulhos. Estudou Pedagogia e Pós Graduação em Psicopedagogia na instituição de ensino Facinter – Faculdade Internacional de Curitiba. Sua entrevista contribuiu de suma importância em relação às crianças de hoje, convivendo com a família que não lhes dão limites onde aprendem coisas que podem fazer e que não podem fazer, são criadas por pais que não dão importância e responsabilidade aos filhos.

Os pais precisam ter a consciência de que a vida e o tempo passam muito rápidos e o papel deles é preparar seus filhos para a sociedade, se não for ensinado a eles as regras do bom viver com amigos, professores e familiares, seu futuro será complicado.

Doutor em psicanálise (doutorado livre), professor, escritor brasileiro e médico, brasileiro de Colina em São Paulo. Formação, FAMERP, Flórida Christian University.

Seu livro é esclarecedor, onde ele aborda assuntos de grande compreensão sobre o tema e afirma: Há um mundo a ser descoberto dentro de cada criança e de jovem. Só não consegue descobri-lo quem está encarcerado dentro do seu próprio mundo. Nossa geração quis dar o melhor para as crianças e jovens.(2007)

Diante desse texto citado pelas autoras Lucy Silva e Regina Mara dizendo que: A felicidade é irradiante para uma família quando o filho expressa aos seus pais o quanto foi importante os “Nãos” necessários, os infinitos conselhos, o apoio nos momentos críticos e quando o filho afirma que deve toda sua formação graças à contribuição e a educação que seus pais e professores dedicaram-se. (P.84 Lucy/Regina)

Chego a uma conclusão de que são preciosos os agradecimentos do filho e reconhecimento no apoio recebido pela família em estar presente em todo momento que o seu filho precisava entender o fator principal foi a educação, pois sem ela nada se consegue.



## **A RESPONSABILIDADE DA FAMÍLIA NA CRIAÇÃO DE SEUS FILHOS SEM LIMITES NA ESCOLA**

### **O COMPORTAMENTO INDISCIPLINADO DA CRIANÇA NA ESCOLA**

A escola é uma instituição que para funcionar com eficácia precisa de regras de conduta e procedimentos. Cabe a equipe pedagógica estabelecer normas claras na sala de aula, nos corredores e no recreio. Limites são sinais de cuidados e orientações.

Muitas vezes, por excesso de zelo, ingenuamente, acreditamos que estamos educando (formando) e preparando nossos filhos para ser o melhor como indivíduo, mas infelizmente isto não está acontecendo, pelo contrário, estamos seguindo um caminho duvidoso e esquecendo-nos de impor limites que é a pela fundamental para o processo do desenvolvimento do ser. (P. 27 Lucy/Regina)

Quando a família reconhece que são os responsáveis pelos filhos sem limites, alguns procuram saber como agir para reverter essa situação de tornar seu filho, dócil, obediente, amigo.

Construir esses limites na escola leva tempo, dá trabalho, é um processo com idas e vindas conforme a faixa etária da criança. Um bom caminho é sempre explicar o porquê das regras, escutar o ponto de vista do aluno, mas mantendo princípios que não negociam ações agressivas, que, muitas vezes são maneiras equivocadas de reagir. É certo que a escola é uma instituição colabora muito com os pais, mas nunca os substituirá na educação de seu filho. É na escola que seu filho começará a sua socialização conhecendo e tendo contato com amiguinhos de idades iguais a sua, irá aprender a dividir, a respeitar e a se comportar. O fato é que a escola proporciona um ambiente para construir o alicerce que um aluno precisa para o seu desenvolvimento, mas a base familiar é o primeiro pilar desta construção, não podendo ser relegado seu papel e nem também ser terceirizado para a escola.

Observou-se que aqueles que gritam, agride fisicamente ou verbalmente com palavrões e dispõe de uma conduta de uma conduta duvidosa do bem estar, é

fruto de um comportamento baseado em exemplos mal evidenciados.

Existem crianças ainda tão pequenas verbalizam frases deprimentes tais como: “Eu tenho medo de ser pobre,” ou “você não tem dinheiro para comprar isso.” Percebe-se que crianças com este tipo de preocupação são aquelas que ainda não formalizaram e internalizaram valores e virtudes ou não lhes foram ensinados. (P. 154 Lucy/Regina)

Verificou-se todo tipo de ensinamento para as crianças precisam se feitos e falados todos os dias, são trabalhos lentos, mas no final virá o resultado. Se corrigi-las na hora certa, a família com sua autoridade através de exemplos, fará a criança observar que está agindo errado e passará a fazer o certo.

Foi observado o comportamento da criança a sua mudança, a transformação ao se sentir rejeitada. Onde sem atenção, carinho surge a indisciplina para chamar a atenção dos pais. Ela acha que se comportando assim, as vezes com agressividade receberá mais atenção, carinho dos pais que são ausentes, esquecendo da sua responsabilidade.

O responsável deve lembrar que é na escola que o filho inicia a socialização fora do ambiente familiar, onde deverá respeitar os professores, as regras e os limites da escola.

Regras e normas da escola geralmente não são cumpridas pelas famílias, quando contribuem para que seus filhos cheguem atrasados e solicitam por meio de recados, bilhetes, que os mesmos assistam à aula, quando são cúmplices e permitem seus filhos de irem para a escola sem o uniforme, e sem justificativas plausíveis deixam de colaborar, ajudar o seu filho para cooperar na atividade que o professor fará durante a aula, não valorizam o comunicado enviado na agenda escrito pelo, não tomando ciência do mesmo, e assim por diante.

As crianças querem confiar em alguém, de preferência, em seus pais e, para isso acontecer, é preciso que eles cumpram com as suas palavras, que sejam verdadeiros e sinceros. (P.51 Edileide)

São decisões que geralmente são esquecidas pelos pais, mas, que não são esquecidas pelos seus filhos.

De acordo com as autoras e com algumas famílias responsáveis, que pensam no

futuro de seus filhos e valorizam a escola, observamos que as famílias irresponsáveis são em números maiores e que possuem filhos com grande deficiência na aprendizagem e não comparecem na escola para saber da situação de seu filho, sobre frequências, comportamentos, etc.

Quando um pai adentra a escola reclamando que seu filho está sendo vítima de palavras obscenas e ainda, ao lado do seu filho, ameaça que, se esta situação continuar vai agredir o aluno que está afetando o caráter de seu filho. O pai simplesmente não está defendendo seu filho, e sim, está depositando nele um escudo para aprender a resolver o problema e está demonstrando um exemplo distorcido de resolver situações e contribuindo para uma imagem negativa e a desvalorização da escola, mostrando ao filho que a instituição não é competente para resolver as questões que acontecem dentro do espaço dela própria.

As atividades do dia a dia são mais importantes que conselhos, respeitem o seu filho para que ele faça o mesmo a você.

Falar todo dia a mesma coisa é cansativo, e a criança não obedece. Nada melhor do que o responsável dar exemplos positivos onde a criança observando a mudança do comportamento dos pais com palavras e ações, mudará também o seu modo de agir respeitando e exigir respeito.

O responsável que se dirige a uma escola dizendo que veio para tirar satisfação sobre o que aconteceu com seu filho aos gritos na presença do filho imaginou que esse pai é um dos responsáveis que não vê a agenda do aluno, não comparece as reuniões e não atende ao professor quando é solicitado e também não comparece quando o corpo docente da escola o chama para conversar. E com palavras agressivas na frente do filho, que ouve o que o pai fala, na porta da escola, mostrando o mau exemplo para o filho que pode amanhã fazer a mesma coisa ou vir a tomar atitudes piores. Lembramos que os pais são o espelho dos filhos. (Cortella, 2000)

“Dar exemplos não é a melhor maneira de influenciar os outros – É a única.”

(P.51, Alberto Shweitzer)

O responsável que colocar regras e limites desde seus filhos pequenos. Certamente colherá bons frutos no futuro.

Muitas famílias, às vezes não querem aceitar as regras e normas da escola, quando são aplicadas em seu filho, e descontentes, manifestam-se saber se deve haver outra solução para solucionar o caso ocorrido. E, em outras situações, por diversas razões a instituição de ensino desvirtua a regra da própria escola para evitar insatisfação da família e do aluno. Com isso, as famílias, por sua vez, não se dão conta de que esta intenção colabora com a falta de limites em burlar regras para beneficiar seus filhos e acabam esquecendo-se de que na vida adulta, não haverá reconsiderações para uma atitude inadequada e, com certeza será aplicada as sanções determinadas pela sociedade. Com esta atitude da família em relação aos filhos indiretamente, colaboram com a imagem de desvalorização da escola.

São situações que a escola enfrenta no seu dia a dia. Quando a resposta da escola não satisfaz aos responsáveis, eles tiram o aluno da escola alegando que seu filho está sendo perseguido pelo professor. Esse modo de pensar e agir da família só trará dificuldades para seu filho futuramente, porque, agora, a família age a seu favor, mas quando atingir a vida adulta, as cobranças exigidas anteriormente, serão cobradas pela sociedade. Infelizmente atitudes como essas contribuem para a desvalorização da escola.

A realidade é que algumas famílias não valorizam a escola, consideram-na como algo em segundo plano na sua lista de prioridades. Esse tipo de família que planejam viajar com seus filhos durante o ano letivo, ocasionando prejuízo significativo no que diz respeito à parte pedagógica, desconsiderando o que poderá acarretar no futuro da aprendizagem da criança durante o período de ausência. Com isso o aluno perde atividades avaliativas, explicações de novos conteúdos, e lamentavelmente os responsáveis não se importa que essa perda.

Podem-se observar algumas famílias que desvalorizam a escola, postura muito triste, além de considerar como um objeto qualquer e ser também a segunda prioridade. Quando a família prioriza a viagem, então o filho passará para terceira prioridade, pois na visão da família ele não será prejudicado ao perder aula e não irá impactar nos estudos a ausência nas aulas. Será que os responsáveis irão procurar algum colega para pegar matéria e/ou atividades que foram perdidas para seu filho não ficar sem suporte nas matérias?

Lamentavelmente, considerando-se culpados em não ter exigido responsabilidade aos filhos, pois vivem preocupados e veem os filhos seguindo por caminhos não desejados.

O comportamento indisciplinado e sem limites vem de casa onde o aluno não tem a quem recorrer se distraído com celular, tablet, computador, passando horas sentadas jogando, assistindo vídeos. São horas perdidas onde poderiam estar adquirindo conhecimentos, lendo um livro, brincando, fazendo atividades de acordo com a sua idade. A tecnologia veio para agregar de forma positiva, se bem utilizada, mas usar de forma excessiva acaba prejudicando na coordenação motora, na leitura e escrita onde nos deparamos na escola à dificuldade de alguns alunos em pegar o lápis. São alunos (crianças) cujos responsáveis deixam fazer e que bem entendem, sem cobranças e limites, que serão os jovens de amanhã.

“Devemos entender que a autoridade máxima é dos responsáveis.”

Segundo a orientadora os pedagogos e psicólogos afirmam que crianças (alunos) mimadas e acostumadas a receber tudo sem dar nada em troca, transformando-se em adultos vulneráveis, não admitem ouvir um “Não”, tem baixa tolerância e frustração.

São crianças (alunos) que hoje, os seus limites não lhes dão segurança e que se sentem perdidas em não obedecem a regras em casa ou na escola. Alguns responsáveis acham que dizer “Não” traumatiza a criança.

A sensação que se tem em relação aos alunos de hoje é de que são mais espertas, aprendem tudo com mais facilidade, são íntimas da tecnologia, têm opiniões formadas com pouca idade, são questionadas e ficam bem a vontade quando discorda dos adultos.

Esses alunos, se não tiverem alguém para ajudá-las, ouvi-las e apoiá-las acabarão no decorrer do tempo prejudicados, se desinteressando em frequentar a escola. Segundo o filósofo, o aluno encontrará limites na escola porque não foi lhe mostrado, exigido em casa. Ele diz que “a escola é um pedaço da educação.” “Que a escola que faz a escolarização do seu filho e também diz que ele encontrará e aprenderá na escola a respeitar regras num ambiente escolar que serão respeitados.” Quando o aluno ultrapassa os limites, não está simplesmente

desrespeitando o professor em particular, mas as normas da escola.”

A postura e comportamento da família dentro e fora da escola

A orientadora Adriana Giorgio diz que cabe a família orientar seus filhos, e perguntar: Como explicar o aumento do número de crianças com o comportamento autoritário que agem segundo seus caprichos e exigências? São crianças (alunos) com a chamada Síndrome do Imperador, que surgiu recentemente para caracterizar um tipo de relacionamento entre as crianças e adultos que as educam. Percebe a ausência dos pais na criação e educação dos filhos. Uma explicação para este tipo de comportamento na visão da orientadora será dada pela família e a sociedade.

O problema tem sua origem, e muitas vezes em pais ausentes que para diminuir seu sentimento de culpa por não ter tempo para o filho, atende as suas vontades e caprichos, acabando por prejudicá-los cada vez mais. São os pais super protetores que não colocam limites e nem estabelecem regras de boa conduta.

Sobre o comportamento da família dentro da escola percebemos o seu interesse na participação nas reuniões para saber como o seu filho (a) se comporta, suas dificuldades, desempenho, a socialização e ficamos satisfeitas em ver o interesse dos responsáveis presentes.

No comportamento da família fora da escola, observamos que na maioria das vezes são as mães que trazem os filhos. Não perguntam se tem aula, se o filho (a) está bem. Sabemos que muitas trabalham e só veem seus filhos à noite, sem tempo de perguntar e saber como foi o dia de seu filho. São os pais embora querendo ajudar seu filho nos trabalhos escolares, não conseguem por se sentirem cansados com vários problemas pessoais.

É o que as impedem de serem mais participativas. De acordo com a orientadora Adriana Giorgio, a participação de um psicólogo, coordenador juntamente com a equipe pedagógica é fundamental importância em todas as instituições educacionais onde podem orientar as famílias que tem seus filhos com problemas, podem ajudar para não agravar mais o estado do aluno, acompanhando o tratamento do aluno ou indicando para um tratamento externo.

A explicação da orientadora mostra a importância do relacionamento entre criança

e adulto e que o resultado virá de acordo com o modo e maneira de convivência entre eles com respeito, dignidade, sempre havendo diálogo para que a educação aconteça. Quando prevalece o diálogo na convivência familiar, os responsáveis estarão certos de que criam para enfrentar um futuro próximo crianças (jovens) fortes, com dignidade.

Alguns pais ausentes precisam prestar muita atenção vendo que não é enchendo o filho de presentes quando ele aparece quando bem entende e as vezes na hora errada, onde naquele momento seu filho só precisa da sua presença, sua atenção, um abraço de um amigo.

O filósofo Mário Sérgio Cortella, diz: “os pais ausentes de hoje são aqueles que dizem que não tem tempo para o filho, ficar com o filho, mas o tempo é uma prioridade, se você não tempo para visitar, brincar com seu filho, então ele não é sua prioridade.” São às desculpas que os filhos ouvem de seus responsáveis: “Não tenho tempo.” Com esse tipo de desculpa das crianças sentem e passam a ser mais agressivas, intolerantes, sem dar e receber respeito, quando os responsáveis percebem o que está acontecendo na alteração do comportamento da criança, é preciso buscar ajuda para que a situação não se agrave.

Para realizar o desenvolvimento do aluno, pode ter uma parceira da escola com a família onde quem deve se beneficiar é o aluno com essa união das duas instituições trabalhando em prol da causa conseguirão melhorar o desempenho e resultado com progresso para todos os envolvidos.

A orientadora Adriana Giorgio, diz: a família deve estar sempre observando e acompanhando seu filho no desenvolvimento do limite e respeito com todos os responsáveis e com o meio onde convive, pois é muito importante para a criança. Pois é importante lembrar também que os ensinamentos citados acima devem ser mostrados desde pequenos, saber dizer “não” na hora certa com paciência, calma, mostrando que quando agir certo receberá elogios e quando fizerem coisas erradas, serão repreendidos.

Como os professores percebem e avaliam a indisciplina do aluno?

Observa-se como é assustador a maneira com que muitos responsáveis se comprometem pelas falas agressivas dirigidas aos filhos tornando isso um problema para a escola, pois seus filhos categoricamente fazem o seu julgamento

diante daquilo que ouvem e, com a soberba e a segurança transmitem aos professores de maneira ofensiva o que vem na sua mente, assim acontece com a escola que fica má vista pelos alunos e ridicularizando também aqueles que são os protagonistas do ambiente escolar.

Esse pequeno trecho nos mostra, mais uma vez como a irresponsabilidade da família em falar o que pensa na frente dos filhos, embora sejam coisas que entendem erradamente e sempre se achando os donos da verdade, esquecem que eles são exemplos para os filhos e às vezes, eles se complicam quando filho repete: Meu pai falou isso, minha mãe disse que: onde ocorrem às vezes desentendimentos na família, na escola, enfim em qualquer lugar que frequente.

Quando alunos foram cobrados de seus professores sobre os bilhetes na agenda sem assinatura, e os alunos constrangidos, respondem: “minha mãe leu, mas não assinou” ou entreguei a agenda para a minha mãe, mas ela não teve tempo de ler, ou “minha mãe não teve tempo de ler, ou minha mãe viu o bilhete, mas não leu.” De que maneira este aluno depositará confiança e valores na escola, se a sua mãe desconsidera a agenda do filho, instrumento imprescindível que tem o objetivo de comunicação entre a família e a escola.

Lamentar e concordar com a observação do trabalho, da dedicação que a professora tem para notificar os dias das folgas, reuniões, conselhos de classes, etc. e os responsáveis não dão a menor importância em procurar saber sobre o seu filho, seu desempenho em sala de aula, o comportamento, a aprendizagem, se respeita as pessoas, os colegas e como se comporta nos trabalhos em grupo. A escola precisa da ajuda da família para realizar junto um trabalho bom para o progresso da aprendizagem do aluno.

Foi relatado por alguns professores reunidos na sala de aula sentimentos de tristeza, choro contido, desespero de incertezas no futuro e o medo por uma geração que vem cheia de proteção, criança irritada, insegura e com falta de valores.

Saber que, as inovações tecnológicas são positivas, que o jovem precisa ser crítico e que a escola de hoje, felizmente ouve os alunos e não apenas dita ordens como as escolas antigas, as tradicionais.

São professoras que embora com o futuro da educação, do ensino incerto, pois



não sabem o que virá pela frente, mas que são profissionais que continuam com esperança em dias melhores para a educação e que a família trabalhando junto à escola e a comunidade dialoguem para que a esperança dos professores se renove e que mesmo cansados de lutar, consigam alcançar os seus objetivos que é de mais valorizações para eles e para o ensino/aprendizagem.

Cabe ao professor, antes de qualquer julgamento avaliar o contexto do desenvolvimento cognitivo e emocional de cada aluno. Como é importante observar nas atividades o comportamento do aluno o professor já começa a avaliá-lo através da sua participação como companheirismo e socialização. Quando o aluno não se interessa em participar das atividades, o professor procura saber o porquê de seu afastamento do grupo como “o que está acontecendo?” “e se ele pode ajudar?” Se o aluno for calmo, ele deve procurar dialogar com o aluno, caso seja interessado nos estudos, participativo nas aulas, professor deve ajudá-lo. Mas se o aluno for ao avesso e tem problemas indisciplinar, aí o tratamento será de outra forma. O professor irá solicitar a presença dos responsáveis na escola e colocá-los a par da situação.

A psicopedagoga diz que: nem de longe lembram os pequenos de antigamente, que apreciavam brincadeira mais simples e dificilmente questionavam alguma ordem dada pelos pais. Embora o mundo tenha mudado e as crianças também, o que alguns responsáveis desconhecem do princípio de como tratam os filhos. Todo esse dinamismo das crianças faz com que alguns pais considerem-se ultrapassados e vejam os filhos como verdadeiros gênios; no entanto, precisam dos adultos para lhes dizer o que fazer através do certo e errado.

Foi perguntado o Estado e Município que estão vinculados e as respostas foram do Rio de Janeiro e Pernambuco.

Perguntado o tempo de experiência no ensino e foi respondido o período de quatro anos e oito meses no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, na Rede Pública, no Estado do Rio de Janeiro. Sobre a indisciplina do aluno na escola, foi dito que são vários: primeiro deles é a falta da base familiar. Sempre apareciam alunos problemáticos, os pais ou responsáveis não compareciam às reuniões mesmo sendo convidados. Então, falta a participação da família junto às ações da escola. Todos os outros motivos da indisciplina decorrem da omissão da família. A

família poderia auxiliar a escola ajudando a entender os porquês que levam o aluno a se comportar de forma indisciplinar, bem como a escola poderia auxiliar a família na resolução dessa questão junto com outros profissionais, que muitas vezes nem sabem que atuam nas escolas como, psicólogos, assistentes sociais e outras atividades correlatas. Sobre a sua crença na mudança da metodologia da melhora da indisciplinada, foi falado que às vezes ajuda a melhorar, mas não sanará o problema a família tem que atuar junto a escola para superar esta barreira.

As respostas são de acordo com o tem do artigo em questão, onde observamos a referência sobre a falta de participação da família. Como mencionado em vários momentos, à família é a base de tudo, ela precisa estar presente com a escola para que juntos possam entender os porquês de alunos indisciplinados.

Foi sugerido que falasse sobre o seu tempo de experiência no ensino e a resposta foi de que é dezenove anos no Ensino Fundamental e Médio, na Rede Pública e Privada, o maior tempo na Rede Pública, no Rio de Janeiro. Sobre a indisciplinada do aluno, foi dito que é uma questão ampla a complexa, mas envolve aspectos de motivação, enxergar propósitos nas aulas, nos estudos. Há uma grande falta de perspectiva e não veem nos estudos (na educação) um meio de transformação de suas próprias vidas. A questão familiar em auxiliar na melhora do ensino, pode ser que sim. Mas ainda insisto que a motivação é o ponto chave. Sem vontade de aprender não adianta mudar a metodologia, professor, escola e família precisam fazer um esforço contínuo para conscientizar o aluno de que o aprendizado pode trazer mudança de vida, realização pessoal e conquistas.

A opinião expressa sobre indisciplinada do aluno vem nos mostrar o quanto é importante à motivação. Deparamos-nos com uma situação triste e verdadeira, na qual concordo em dizer que se o aluno não tiver motivação, ou melhor, se a família e o profissional de educação não diversificar o modo, o meio do convívio, as atividades diferenciadas em sala , como o despertar para o esporte, dentre outros. Essa iniciativa é importante para estimular o aluno ter mais vontade de aprender, se comunicar e socializar com outros colegas de turma e da própria escola. Os professores são guerreiros que lutam diariamente com as horas dentro da sala de aula

Com dezenove anos de experiência no Ensino Fundamental e Médio na Rede Pública de Pernambuco, sua explicação sobre o motivo da indisciplina do aluno na escola suas palavras são: “acredito que para um aluno se tornar um indisciplinado na escola, existe um conjunto de fatores dos quais cito alguns, como o desajuste familiar, a ausência de uma práxis escolar voltada para sua aplicação no mundo real, do trabalho, o desinteresse pelas atividades escolares, a falta de perspectiva de mobilidade social a partir da escolarização e o mau uso da tecnologia disponível com o advento da internet. Com a palavra certeza, foi me respondida a perguntar sobre se a família auxiliando no comportamento do aluno na escola e completando diz que a família é a base da sociedade. Ela (a família) é o primeiro grupo social ao qual pertencemos e a disciplina na escola passa por uma educação familiar consolidada”. Foi perguntado sobre a mudança da metodologia e melhoria a indisciplina e segue a resposta : não necessariamente, pois acredito que passa muito mais por uma mudança de atitude. Precisa trazer a família para dentro da escola. Percebemos como é fundamental a presença da família numa ação efetivamente compartilhada escola x família da “indisciplina em sala de aula” pode ser revertida, pois só com o apoio familiar conseguimos melhorar essa indisciplina, resgatando valores como respeito ao próximo, participação e colaboração.

Com a colocação acima dos colegas de profissão e suas experiências, percebi que as respostas vieram agregar ao artigo e que eles concordam a respeito da participação da família é à base da sociedade e que a mesma precisa caminhar com a escola. A família sempre foi e será um divisor de água entre a escola e o aluno.

Com vinte e cinco anos de experiência no Ensino Médio e no Ensino Fundamental onde foi realizado na rede Pública e Privada localizada em Pernambuco, com muita disposição foi recebido sua resposta sobre o motivo da indisciplina do aluno na escola, tais como: falta de interesse nas aulas, contexto social em que estão inseridos, ambiente familiar, onde a família poderia auxiliar na melhoria do comportamento do aluno, pois a escola sozinha não é suficiente para garantir um bom rendimento escolar e uma disciplina que o prepare para a vida, é imprescindível que pais e escola estejam juntos, tem que ser um trabalho em equipe, uma parceria para que compartilhem desafios, comportamento e

rendimento escolar. Ao responder sobre mudança da metodologia se ocorreria melhoria na indisciplina, rapidamente foi mencionado o seguinte: “com certeza”, uma dinâmica que envolva os alunos nas atividades, utilizando métodos que estabeleçam parâmetros com a atual realidade, despertando nos alunos a importância do conhecimento para o futuro, utilizando a seu favor envolvendo ao máximo os alunos e que a escola seja um espaço com harmonia, diálogo, afetividade mostrar sempre que a escola é um instrumento para desenvolver competências, transformar o ser humano, não somente o intelecto mas também o seu caráter.”

Com grande responsabilidade foi me respondido com muita paciência sobre os seus trinta e dois anos de experiência no ensino Médio e Superior onde seu maior tempo de ensino foi principalmente na Rede Pública em Pernambuco. A respeito da indisciplina do aluno obtive a resposta: ocorre muita liberdade e falhas no estatuto da criança e adolescente. A resposta sobre a participação da família, afirma que poderia ser mais participativa no comportamento do aluno, porém ela precisa de auxílio para propiciar uma educação doméstica. Expos também as suas crenças como na mudança e melhoria da metodologia, seria muito importante para diminuir a indisciplina, mas lamentavelmente no seu Estado de origem vem tentando aplicar novas práticas pedagógicas, com poucos resultados positivos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O tema escolhido para desenvolver o artigo, foi com base de muitos relatos e fatos presenciados. Foi ficando cada vez mais evidente que a família está criando dificuldades para dar limites aos filhos.

É um assunto delicado, mas com muita propriedade. Pois os responsáveis acreditam que a escola é a parte fundamental de educar seus filhos sem a participação dos mesmos.

Espero que este artigo venha nos ajudar a entender melhor essa inversão de postura que estamos convivendo na sociedade.

## REFERÊNCIAS

Cortella, Mário Sergio,  
<https://revistacrescer.globo.com/Crianca/escola/noticia/2016/11/cortella-nao-e-so-educacao-dos-filhos-que-e-necessaria-mas-a-dos-pais-tambem>

Costa, Adriana Giorgi, <https://educacao.estadao.com.br//blogs/colégio-pentagono/a-falta-de-limetes-na-educacao-dos-filhos-e-a-sindrome-do-imperador>

Karnal, Leandro, vídeo publicado no YOU TUBE, Crianças mimadas, adultos imbecis, 2017.

Zagury, Tânia, Limites sem trauma, 91ª Ed. Rio de Janeiro, Editora Record, 2014.

Castro, Edileide, Afetividade e Limites: uma parceria entre a família e a escola – 5. Ed. – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

Silva Lucy, Regina Mara de Oliveira, Filhos e alunos sem limites: um desafio para pais e professores – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.